



Câmara Municipal de Fortaleza  
**GABINETE VEREADOR MÁRCIO CRUZ**

---

REQUERIMENTO \_\_\_\_\_ / 2014

1956

Requer a transcrição nos anais desta Casa da matéria “Assassinatos. Abril registra menor índice dos últimos 9 meses” veiculada no jornal O Povo em 14 de maio de 2014.

**EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:**

O vereador signatário, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, vem mui respeitosamente à presença de V. Exa requerer a transcrição nos anais desta Casa Legislativa da matéria “Assassinatos. Abril registra menor índice dos últimos 9 meses”, de autoria dos jornalistas Bruno de Castro e Lusiana Freire.

A matéria foi publicada no jornal O Povo em 14 de maio de 2014, conforme recorte em anexo.

**DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, em 14 de maio de 2014.**

Márcio Cruz  
Vereador - PROS

DEPTO. LEGISLATIVO  
RECEBIDO

14 MAIO 2014

13:14 N.º de fls. 01  
  
Servidor

# Assassinatos. Abril registra menor índice dos últimos 9 meses

Foram 351 assassinatos em abril deste ano. Trata-se do menor índice de mortes violentas desde julho de 2013. Comparando com o mesmo período de 2013, porém, o cenário é de aumento tanto em relação a abril (18%) quanto ao quadrimestre como um todo (15%)

**Bruno de Castro**  
brunobrito@opovo.com.br

**Lusiana Freire**  
lusiana@opovo.com.br

**P**ela primeira vez em 2014, o Ceará fechou um mês com menos de 400 Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs), que incluem casos de homicídio doloso (quando há intenção de matar), latrocínio (roubo seguido de morte) e lesão corporal seguida de morte. Ao todo, foram 351 assassinatos em abril. Uma média diária de 11 ocorrências. Ou 87 por semana.

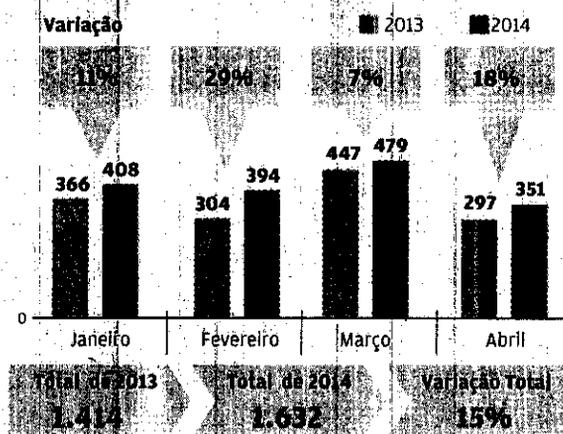
Trata-se do menor índice de mortes violentas desde julho de 2013, quando 312 casos foram registrados pela Secretaria Estadual da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS). Em relação ao mês anterior, cuja marca foi de 479 assassinatos (a maior do quadrimestre), a estatística de abril representa redução de 26%.

## Lado negativo

No tocante ao mesmo mês do ano passado, entretanto, o patamar de 2014 foi maior. Abril de 2013 teve 297 mortes violentas. Um crescimento de 18%. No apurado global, 2014 também teve mais CVLIs no seu primeiro quadrimestre do que o mesmo período do ano passado. Foram 1.632 registros este ano contra 1.414 de 2013. Um inchaço de 15%. Em nenhum dos meses, o Governo cumpriu a meta estabelecida para redução de homicídios no Estado.

Dos 351 assassinatos de abril deste ano, cinco ocorreram com a chamada "intervenção policial", classificação dada pela SSPDS para os casos em que as mortes ocorrem durante conflito

## MORTES VIOLENTAS



## ESPECIALISTA

### Comemorar queda é prematuro, diz socióloga

Ainda é cedo para atribuir a redução dos números de Crimes Violentos Letais Intencionais à nova política pública de segurança do Estado. Essa é a avaliação da socióloga Jânia Perla Aquino, pesquisadora do Laboratório de Estudos da Violência da Universidade Federal do Ceará (UFC).

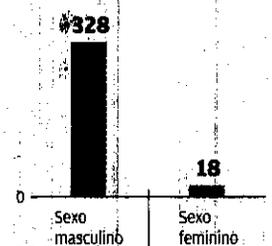
"É cedo, mas aponta para a possibilidade que tenhamos notícias positivas", acredita. Ela ressalta, porém, que as novas metas e premiações como estratégia para reduzir a criminalidade deverão surtir efeito a longo prazo. "Pelos números, é a primeira vez em quase um ano em que a situação mostra possibilidade de ser revertida. Permite ter otimismo, mas não se pode tomar isso como resultado preciso dessa nova política, como se o resultado se desse em prazo tão curto", comenta.

Uma possibilidade para a redução de CVLIs, segundo Jânia, está ligada à redução dos números de outras modalidades de crimes, como roubos. "O aumento do policiamento ostensivo para combater os assaltos pode ter interferido positivamente no combate aos homicídios", opina.

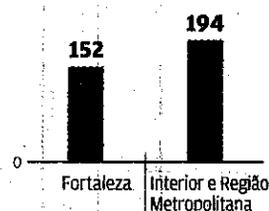
Porém, Jânia estranha o mês de março ter sido o mais violento de 2014, com 479 casos. "O período subsequente ao Carnaval costuma ter menos pessoas nas ruas. É um período de retração da economia, em que as pessoas não saem muito, consomem menos álcool. Era para haver menos crimes", diz.

## ABRIL DE 2014 EM DETALHES

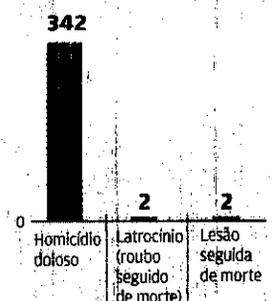
### O perfil das vítimas



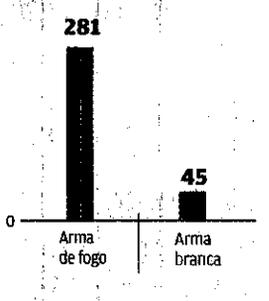
### Onde os crimes aconteceram



### Os tipos de morte violenta



### O vetor da morte violenta



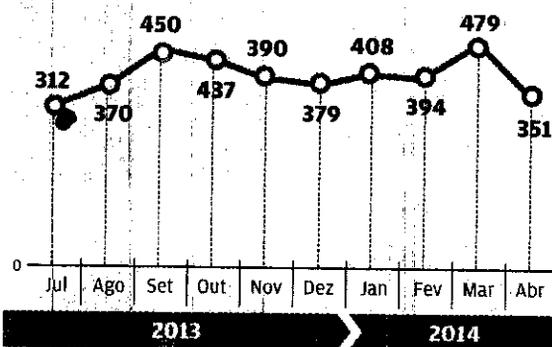
entre policiais e criminosos.

Até a noite de ontem, o site da SSPDS só disponibilizava detalhes - como sexo da vítima, arma usada no crime e local da ocorrência - sobre 346 assassinatos. Seguindo a tendência de janeiro, fevereiro e março, o mês de abril deste ano teve o sexo masculino como vítima preferencial das mortes violentas. As mulheres figuraram em 5,2% dos assassinatos.

Cinquenta e seis por cento dos CVLIs de abril (194 registros, em números brutos) ocorreram fora de Fortaleza (Região Metropolitana e Interior). Em contrapartida, a Capital somou 152 mortes (70 casos a menos do que no mês anterior).

A arma de fogo continua sendo o principal vetor da morte violenta no Ceará. Ela foi utilizada em 81,2% dos casos de abril. Armas brancas foram usadas em apenas 13% das situações.

## Variação mês a mês



FONTE: SSPDS

**O POVO** procurou a SSPDS quatro vezes na manhã e tarde de ontem, por telefone e por e-mail, para entrevistar gestores da pasta sobre o índice de mortes violentas de abril. Por e-mail, a reportagem foi informada que, "por impossibilidade de agenda das pessoas que poderiam falar sobre o assunto, não será possível a realização de entrevista."

## Serviço

**As estatísticas criminais do Ceará podem ser acessadas em**

<http://bit.ly/1kksSud>

## Saiba mais

**A SSPDS estabeleceu**, este ano, metas para a redução de crimes. No caso dos assassinatos, o percentual é de 6%, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

**Até agora**, a meta no Ceará para assassinatos não foi cumprida em nenhum dos meses (ver quadro).

**A política** de metas e premiações em dinheiro a policiais que cumpri-las foi anunciada pelo Governo do Estado no fim de 2013 e segue modelo adotado em Pernambuco. Nesse modelo, também foi feita a divisão do Estado em 18 regiões chamadas Áreas Integradas de Segurança (AIS). Somente a Capital concentra seis.